

TRIBUTO ao desconhecimento HUMANO

POETA CATARINENSE LANÇA PRIMEIRO LIVRO DE
UMA TRILOGIA EM QUE O JOGO COM OS VERBOS
REVELA MUITO DO QUE PRECISAMOS APRENDER

AMANDA MIRANDA

JOINVILLE

amanda.miranda@an.com.br

Saber não Saber." O jogo verbal, à primeira vista, denota o que se afirmava desde a Grécia Antiga: somos feitos muito mais de dúvidas do que de certezas. A temática é explorada em 55 poemas do 21º livro da carreira do catarinense Alcides Buss. "O livro está repleto de analogias e reconhecimentos poéticos. Nós sabemos, por exemplo, como tirar a vida de um pássaro. Mas não sabemos recompô-la", reflete.

Carregado de ambiguidades entre a sabedoria e sua negação, Buss provoca ao sugerir que "as pessoas que sabem não saber" são mais inteligentes e honestas consigo mesmas. Mas admite que sua criação poética vai além. "É minha primeira experiência com um tema surgido de uma estrutura e uma proposta bem definida. Tenho outros livros em que existe certa unidade, mas não como este."

A obra foi inicialmente concebida para o público juvenil, mas as primeiras leituras revelaram o conteúdo adulto. Toda a estrutura dos poemas foi pensada para uma faixa etária difícil de se atingir, por isso uma ad-

vertência logo nas primeiras páginas. "Aviso ao leitor adulto que, quando eu escrevi o poema, tinha em vista uma literatura para jovens. Talvez os poemas não estejam compatíveis com literatura adulta. Sou sincero com quem lê", emenda.

A sinceridade atinge, também, o *layout* interno do livro. As páginas do lado esquerdo são reproduções dos manuscritos originais dos poemas, alguns deles com sublinhados, rabiscos e anotações. Como bom escritor à moda antiga, Buss fez questão de compartilhar essa raridade com o leitor.

Com "Saber não Saber", o poeta pretende dar começo à trilogia que deve ser sucedida por "Ter não ter" e "Poder não poder". "Em todos os casos, os poemas estão ligados entre si e formam uma unidade. Os demais volumes estão escritos em uma versão primeira. Os três se complementam, pois são tratados em cima de um mesmo princípio."

Apesar de ter incursionado pelas obras de temática única, Buss garante não ter abandonado a poesia que o consagrou. "Continuo envolvido com outros trabalhos, outras coletâneas que fogem dessa proposta. A trilogia é uma experiência delimitada. Sigo produzindo outras coisas", comenta.